



O NOVO FANGUEIRO

Director: ARMANDO SARAIVA

Mensário Regionalista - Preço: 100\$00

EDITORIAL

A.S.

ARBORICIDAS

Já em tempos demos a notícia que um empreiteiro pretende construir na margem direita da estrada da Bonança (Rua Capitão Larcher) 70 moradias. A construção pretendida constitui um crime de lesa-natureza pois isso significará a morte de uma considerável quantidade de árvores.

É inegável que o pinhal de Ofir é por ventura a coisa mais bela que a nossa terra possui.

Objectarão alguns: mas as casas trazem gente para Fão e isso significa mais comércio, mais movimento, mais riqueza. Uma gaita é o que é.

Os futuros moradores dessas possíveis vivendas vêm já municiados de tudo quanto é necessário para viverem nas suas novas casas. Não são compradores de nada. Dificilmente entrarão na zona centro de Fão.

Por sua vez, um pinhal é uma fonte de beleza, é uma fonte de vida. Quase se poderá dizer que a única riqueza de Fão é o seu pinhal. A fazerem-se 70 moradias como se pretende, o pinhal vai começar a ficar careca. É mais uma luta entre as árvores e o betão armado, que o mesmo é dizer entre os empreiteiros, os novos senhores do mundo, e as árvores.

Os fangueiros têm-se como gente com certo nível, com certa cultura, com certo ar cidadão. Se é uma certeza, devem dar conta dessa superioridade. E uma manifestação de um ser superior é não deixar-se iludir por cantos de sereia. É não apoiar arboricidas.

VULTOS DE ESPOSENDE



ENG. ALEXANDRE LOSA DE FARIA

No dia 16 de Julho de 1986 o então Presidente da Câmara de Esposende Eng. Losa de Faria foi atropelado por um veículo automóvel na Avenida Brasil, Foz do Douro, acabando por falecer 14 dias depois, por embolia pulmonar. Tinha 39 anos.

O corpo do malogrado autarca esteve em câmara ardente nos Paços do Concelho, na noite de 30 para 31 de Julho. As cerimónias religiosas celebraram-se na Matriz de Esposende, findas as quais se realizou o funeral para o cemitério da Foz do Douro. Sempre com muito público incorporado, desenvolveram-se aí dois momentos que dificilmente se esvairão da memória dos presentes. O primeiro ocorreu com as palavras doridas, perladas de lágrimas, do Presidente da Junta de Fão Luís Viana. Outro momento triste aconteceu quando a viúva, dr.ª Donzília Losa, isolada e



O NOVO FANGUEIRO

*Deseja a todos os seus
Amigos, Anunciantes,
Colaboradores e
Assinantes
Boas Festas
e Feliz Ano Novo*

rodeada por um cordão de rostos tensos, começou a espargir sobre a campa pétalas de dor, de saudade e de desespero.

Na verdade, as forças vivas de Esposende, o povo de Esposende chorou a morte abrupta do Eng. Alexandre Losa de Faria. Tratava-se de um Presidente que se dedicou com afinco e insuperabilidade ao seu munus de gestor municipal. Era uma esperança que se manifestava já em borbotão. Da sua pessoa ficou o conceito-imagem de alguém que queria o melhor para a sua terra e para os seus conterrâneos. Fez por isso tudo o que podia ser feito na altura.

É próprio da natureza humana interrogarem-se as pessoas, e neste caso, os munícipes, sobre o quanto de útil e eficaz encerrava a magistratura administrativa de um designado presidente. De entre os vários, qual foi o melhor? Nem o mais sofisticado computador será capaz de responder com precisão a uma pergunta dessas. Aqui eu socorro-me de um dito ou frase de um filósofo muito conhecido que se chamava Ortega e Gasset: "Eu sou eu e a minha circunstância". Isto, traduzido à letra, e no âmbito a que nos vimos referindo, quer dizer que o trabalho de um gestor dependerá muito das condições, da estrutura, em meio da qual decorre a sua acção.

Losa de Faria anteviu o futuro da cidade de Esposende com a sua realidade actual. Coincidente com essa sua previsão, está a chamada de Siza Vieira a quem ele encomendou um projecto da Nova Esposende que desde há muito germinava no seu espírito. Visionário? De modo nenhum: o futuro veio dizer-nos que a sua aposta era credível. Portugal, situado já nos post 25 de Abril, estava focado por aquelas grandes dificuldades económicas. As verbas rareavam e o nosso país batia freneticamente às portas do Feder, ficando na memória dos povos omodo hábil como o

Pague a assinatura do jornal

Vai um desclabro do diabo. As assinaturas estão muito atrasadas. Bem sabemos que não é por mal. Por bem também não é, como devem calcular.

Terminou no outro mês para nós a obrigatoriedade do Porte Pago. O prejuízo que o jornal nos dava mensalmente andava à volta de esc. 60.000\$00 por mês. Ao fim de 6 meses tivemos que desembolsar 240 contos. Para quem é funcionário público aposentado, não é nada mau. Os fangueiros não devem exigir de nós tal benesse. Resumindo: a assinatura do jornal passa a custar, a partir de 2002, sete euros.

A.S.

ESPOSENDE

Por ARTUR L. COSTA

Colégio Infante de Sagres Recordar os seus fundadores e o seu primeiro Corpo Docente

Continua de pé o projecto de se assinalar a criação/fundação do Colégio Infante de Sagres e recordar as figuras dos fundadores, Álvaro Carvalho e Mário Taveira Lobo, por iniciativa de antigos alunos, trabalhos que decorrem na Biblioteca Municipal, onde continuam a reunir-se fotografias e documentos sobre este estabelecimento de ensino secundário. A ideia começa a ter forma e, talvez, a publicação em livro da história do que foi o impulsor e o desenvolvimento do ensino no concelho de Esposende.

Conforme se divulgou na oportunidade, as ideias sobre a criação de estabelecimento de ensino para Esposende, "porque fértil no espírito criativo de Álvaro Carvalho, por efeito das dificuldades económicas nas famílias modestas de mandarem os seus filhos estudar para fora, constituía um bom motivo para a criação do Colégio".

Uma notícia publicada no semanário "O Cávado", de João Amândio, em 29 de Julho de 1943, revela o corpo docente, o Director e os responsáveis pela administração e fundação. As instalações previstas, com as necessárias adaptações possíveis ocupando a Casa do Arco, edifício de que foi proprietário Lourenço Faria. Por isso, o grupo de professores seria o grande passo a dar em frente.

Constituída o Corpo Docente: Dr.^a Isabel Maria Quaresma Gomes, proprietária da farmácia na rua direita; Padre Adelino Lopes Pedrosa, Pároco e depois Arcipreste de Esposende; Dr. Mário Taveira Lobo, advogado e notário de Esposende; Dr. António Abreu Almeida Carvalho, que leccionava no Porto; Dr. Alceu Maria Vinha dos Santos, farmacêutico, em Fão; Prof. Carlos de Oliveira Martins, a leccionar nas Escolas Rodrigues Sampaio, Esposende; Prof. Álvaro Abreu de Almeida Carvalho; Guilherme J. Santos Silva; Directora: Dr.^a Mariberta Almeida Carvalho Abreu, a leccionar no Porto; proprietários e fundadores, por aquisição de alvará ao prof. Seguro Pereira, do Porto; Dr. Mário Taveira Lobo e Prof. Álvaro Abreu Almeida Carvalho.

Aguarda-se a colaboração de antigos alunos e professores, para se facilitar a exposição bibliográfica, em preparação na Biblioteca Municipal de Esposende, para se recordar os fundadores do colégio Infante de Sagres que funcionou na Casa do Arco, actualmente, a Biblioteca Municipal.

A informação veio a ser fornecida pela Dr.^a Mariberta, com imensa documentação e informação sobre a criação e o funcionamento do Colégio Infante de Sagres, de Esposende.

No Auditório Municipal

- Orquestra do Norte: novo êxito

O protocolo assinado entre a Câmara Municipal de Esposende e a "Associação Orquestra do Norte" deu aos esposendenses, apreciadores de boa música, a oportunidade de assistir a mais um concerto pela Orquestra do Norte.

No dia 10 de Novembro, com o Auditório Municipal quase repleto, a Orquestra do Norte, dirigida pelo Maestro Manuel Teixeira, deu mais um concerto que foi novo êxito. A assistência saiu bastante satisfeita, porque o programa, já de si, era aliciante. As obras executadas, de autores clássicos, com o virtuosismo dos violinos e dos instrumentos de cordas; depois os metais, bateram em cheio nos apreciadores, como tem sucedido em concertos anteriores.

O programa era preenchido por obras de Bach, Samuel Barber, Benjamim Britten, Mendelssohn, Beethoven e Verdi.

Idosos do Concelho "Alma sã em corpo sã"

Na passagem do dia de S. Martinho, data que por

tradição é festejada com vinho e castanhas assadas, entreteve numeroso grupo de idosos do concelho de Esposende.

O magusto, que foi de muita música, levou os idosos ao rubro, com "a euforia e o ritmo de velhos tempos". Preencheram, por isso, a tarde de 7 de Novembro passado. Aliás, serviu para o convívio entre o grupo, com a exibição do "Cantares do Cávado" e de cenário para ser anunciada outra interessante iniciativa: "O Desporto não tem idade".

Com efeito, a Câmara Municipal de Esposende vai proporcionar aos idosos aulas de Educação Física, desde Novembro findo até Julho de 2002, a fim de "proporcionar lúdicos de convívio necessários para o bem estar físico e psicológico da população..."

Aderiram ao programa, mais de 100 idosos, das seguintes instituições de solidariedade social concelhias: ACARF e Lar de Santo António, ambos de Forjães; JUM (Juventude Unida de Marinhãs); Centro Comunitário de Vila Chã; ASCRA, de Apúlia e Santa Casa da Misericórdia de Fão, com ocupação dos pavilhões de Mar e de Fão.

Das actividades escolhidas, fazem parte alguns jogos tradicionais, entre os quais: Jogo da Malha, Tiro às latas, estafetas e Jogo dos Arcos.

Dadores de Sangue: fim de campanha

Termina em 16 de Dezembro, data das eleições autárquicas, a campanha de 2001, da recolha de dádvia voluntária de sangue. O último dia de campanha será na freguesia de Gemeses.

No decorrer da campanha a Brigada do Instituto Português de Sangue percorreu, em segunda volta, todas as freguesias do Concelho de Esposende e algumas, na periferia de Barcelos e Póvoa de Varzim. O apoio e a iniciativa foi da Associação dos dadores de Sangue de Esposende e das Paróquias do Arcisprestado e que se julga ter sido frutuosa. A direcção da Associação dedicou muito do seu esforço para alcançar os objectivos traçados, no intuito de bom acolhimento e a colaboração de voluntários.

"Metamorfoses", pintura de Regina Silva

Terminou em 30 de Novembro findo a exposição de Regina Silva, barcelense, advogada, que apresentou 19 obras em acrílico.

"Figurado geométrico, dicotómico, contrastante, reforça o sentido do Eu e do Outro, ora autor, ora espectador", diz Ivone Magalhães, a responsável pelo Museu Municipal. A cor, de facto, o universo, as "Metamorfoses" constituem um conjunto harmónico de figuras a que o visitante se fixa e aprecia a criatividade da artista. São os tais atributos a que o visitante se deixa enlevar, sem dar por isso e gosta.

As eleições municipais e paroquiais de Esposende no séc. XIX

Se analisarmos os episódios, as voltas e reviravoltas, além das cambalhotas dos políticos do século passado, continuaremos a rir como há 100 anos. Não é possível dizer tudo, mas este apontamento extraído de "O Povo Esposendense" será suficiente. É que "o complot" entre o Barão de Esposende e o Conselheiro José Novaes, de Barcelos, atirou por terra outras aspirações concelhias.

Um Edital do Governador Civil de Braga, de 20 de Outubro de 1892, diz: "Convoco as Assembleias Eleitorais do concelho de Esposende (3.^a ordem) abaixo indicadas a fim de se proceder no dia 16 de Novembro próximo de 1892, pelas 9 horas à eleição de 5 (cinco) vereadores da Câmara Municipal e outros tantos substitutos, para servirem por tempo de 3 (três) anos.

Convoco as Assembleias Paroquiais do referido Concelho constituídas pelos eleitores de cada uma das freguesias, para no dia 27 de Novembro, na respectiva igreja matriz efectuarem a eleição de Junta de Paróquia, eleger 4 vogais e outros tantos substitutos. Assembleias de voto.

ESPOSENDE - Esposende, Gandra, Gemeses, Marinhãs, Palmeira, S. Cláudio e S. Bartolomeu do Mar; FÃO - Apúlia, Fão, Fonte Boa, Rio Tinto; ANTAS - S. Paio de Antas, Belinho, Forjães, Vila Chã.

Os eleitores inscritos teriam de se deslocar às mesas de voto para exercer o seu direito, o que nem sempre era fácil, devido à falta de meios e pelas distâncias.

Entretanto é publicada a lista para a Câmara Municipal: Efectivos - Manoel Rodrigues Viana, de Esposende; Dr. José Azevedo Vasquinho, de Fonte Boa; Manoel António Moreira dos Santos, de Apúlia; Joaquim Fernandes Patusco Júnior, de Marinhãs; Domingos Ribeiro Meira, de Forjães.

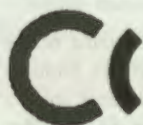
A Junta de Paróquia de Esposende, além do Pároco, era constituída: José da Costa Terra, Elydio Fernandes Campos, Cleto José Fernandes e Lourenço José Fernandes, todos naturais e residentes em Esposende. Esta lista, segundo apurámos na imprensa local da época, não mereceu qualquer contestação. O mesmo não sucedeu em relação à lista da Câmara Municipal, e os promotores do consenso são acusados de "arrangismo" e outras coisas parecidas, porque achando-se no direito de participar nas listas, ficaram de fora. Inclui-se nestes episódios, o toque de sinos a rebate, como se fora incêndio, mas o fito era fazer um valente comício, isto é, "os companheiros" (cidadãos e patriotas), como era uso dizer na época, tiveram de se guerrear, com atitudes muito feias, impróprias de gente civilizada. O maior "estrondo" veio de Fão, habituados a ter representantes, o que não aconteceu. Augusto Moreira Pinto e António Vila Chã dos Reis (foram os cidadãos quem mais protestaram) porque: "Fão é a localidade mais importante no Concelho de Esposende".

A terminar: o barão de Esposende era do Partido Progressista e o conselheiro José Novaes, do Partido Regeneradores, de Hintze Ribeiro, vencedor das legislativas. Claro, venceram os Regeneradores, que já pertenciam ao governo de sua majestade.

Cooperativa Cultural de Fão

A Cooperativa Cultural de Fão deseja a todos os seus associados, colaboradores, amigos e artistas e ao seu director artístico Armando Solinho um feliz natal e um novo ano cheio de prosperidades.

A Direcção



Clínica Médico-Cirúrgica

Hercília & Jorge Arelas

Prof.^a Doutora Hercília Guimarães

Pediatra - Neonatologista

Prof. Doutor Jorge Arelas

Gastroenterologista - Hepatologista

Horário de funcionamento:

2.^a a 6.^a-feira das 14.30 às 20.30 horas

Bom Sucesso Trade Center • Praça do Bom Sucesso, n.º 61, sala 904 • 4150-146 Porto • Telef. 226 053 625

UMA DECLARAÇÃO MULTÍMODA

Queridos amigos:

Obrigada pela vossa presença.

Ao olhar para trás, recordo com saudade os tempos de menina. Apercebo-me, então, que na fantástica viagem da vida... lancei-me a voar... ganhei asas e, permitam-me revelar-vos, que o vôo nunca foi tão alto quanto hoje!

Afinal casar não é um ponto de chegada! – é antes, um ponto de partida. Talvez, por isso, esteja aqui, agora, num turbilhão de sentimentos, naturalmente emocionada...

É como se aqui, dentro de mim, se rendesse a criança que fui com apenas 6 anos de idade, deliciada ao ouvir a historinha da "Bela Adormecida", ou a adolescente de 15, sonhadora, entregue a fantasias, imaginando a chegada do seu príncipe encantado.

Na verdade, é a mulher, já adulta, que vos fala: Um simples gesto, para que mais tarde, tenhamos as recordações por companhia.

Gostaria que o sol demorasse a pôr-se... tenho tanto para dizer-vos... rir-me com os meus sorrisos... gosto tanto de vocês!...

Queridos pais: sei que vos devo a minha vida e que sempre estivestes comigo. Papá e mamã, quero pedir-vos desculpa se um dia não vos escutei e não fui a filha que esperavam. Mas sabem?... não fiz por mal!...

A vós, os melhores pais e a vós, meus queridos irmãos, o meu muito obrigada por todo o cuidado, amor e carinho. Daqui para a frente sei que, algumas vezes, não poderemos estar juntos. Mas também sei que cada um de vós, chegar-me-ão vivos na minha memória todos os dias e, convosco, os sorrisos e as lágrimas que acompanham o crescimento de uma família.

Este é, para mim, um daqueles momentos

mágicos que se cristalizará para sempre: sinto-me livre, de braços abertos para o mundo.

Comigo, trago a crença de que os milagres, por mais inexplicáveis ou incríveis, são reais e podem ocorrer sem se preocuparem com a ordem natural das coisas. Soube isso no primeiro instante em que conheci o Pedro e me apaixonei de uma maneira que nunca tinha experimentado.

Posso falar-vos da bondade, da doçura e do seu encanto e descrever como me ensinou a ver o mundo como o lugar maravilhoso que é. Ou... confessar-vos o quanto o admiro: pela sua inteligência, força de espírito e honestidade. Traços que inspiram grandeza aos outros, "um poema vivo", uma doce melodia. Traços que revelam o valor e a força da sua mãe. Uma senhora que merece todas as honras e louvores e que eu tenho no meu coração.

A sua dedicação à mãe, fazem-me admirar o Pedro ainda mais, especialmente pelas suas paixões, porque foram sempre por aquelas coisas que são as mais belas da vida: amor, amizade, família, crianças, verdade e natureza. Sempre que o olho e o escuto nas suas palavras e nos seus silêncios, reconheço-me a mulher mais afortunada do mundo. Sim Pedro!. Tens sido a resposta pata todas as orações que ofereci. Para mim, que partilho da tua amizade, és um criador de felicidade... obrigada...

Estou consciente de que nem tudo serão rosas... em tempos de dor procurarei abraçar-te e embalar-te... tomarei o teu sofrimento e fá-lo-ei meu e juntos, de mãos dadas, tentaremos conter os mares revoltos.

Em ti, meu marido, deposito todas as esperanças e todos os sonhos que sempre tive e o que quer que nos aconteça no futuro, cada dia em que estamos juntos é o melhor dia da minha vida!...

Maria João

A Minha Rua

No meu tempo de menino,
Em chegando a Primavera,
A minha rua
Tinha a alegria das andorinhas
E cheirava a rosas,
Pelo mês de Maio

JOSÉ CÂNDIDO GOMES DA FONTE
de "Entre o rio e o mar"

FALECIMENTO



Muito nova, apenas com 21 anos faleceu a jovem fangueira Ana Cristina da Silva Pereira, filha de Maria Manuela da Silva Pereira e de Luís Morim Pereira. Tinha um mundo à sua frente, mas a

morte fechou-lhe as portas.

Padecente de leucemia, os dias bons alternavam-se com os dias maus aqueles dias sem esperança.

A Ana Cristina iludia-se (ou não?) acreditava que estava melhor e era esse estado de espírito que comunicava aos amigos.

Fão tomou-a de conta. Como está a Ana Cristina? Parece que está melhorzinha. Chegou-se a pensar que estava fora do signo da fatalidade. Chegou a melhorar ostensivamente. Os colegas de estudo andavam num quebranto.

Mas o mal era de morte.

Até que nos últimos dias partiu quase que de bicos de pés.

É muito triste morrer na mocidade. E foi isso que aconteceu à jovem Ana Cristina.

Muitas pessoas de onde sobressaíam os seus colegas de estudos que num silêncio e muito luto amarfanhante se dirigiram para o cemitério de Fão. Eram milhares. A estrada entupiu.

Com muita dor e muitas lágrimas, o préstito partiu. Os companheiros de estudo "acabaram por ceder e depois de promessa de não esquecimento, lá tiveram que a deixar. Com 21 anos. Um roubo.

ACICE

Programa "Venham os Euros"

A Associação Comercial e Industrial do Concelho de Esposende (ACICE), em colaboração com o JAPME / e a Comissão Nacional EURO, realizou nos dias 3 e 4 de Dezembro visitas personalizadas aos estabelecimentos das áreas comerciais de Apúlia, Fão e Esposende.

Estas visitas visaram facultar aos comerciantes um maior esclarecimento sobre a aplicação do Euro no seu próprio estabelecimento. Todas as informações prestadas serão refreadas pelo valor do Euro a fornecer às lojas visitadas.

Optica

Aleixo Ferreira, L.^{da}

Oliveira

**Gabinete de Optometria
e Contactologia**

Rua da Misericórdia, 4-6

Tel. 253275777 • Fax: 253614074 – 4700-319 BRAGA

E-mail: aleixo.ferreira@oninet.pt

No dia 1 de Dezembro realizou-se o casamento da dr.^a Maria João Pereira Händel de Oliveira com José Pedro Rodrigues Gomes da Costa. A noiva é filha da nossa conterrânea Prof.^a Zélia Maria Pereira Händel de Oliveira.

A cerimónia religiosa teve lugar na matriz de Fão, seguido de um *copo de água* no Hotel Ofir.

Publicamos na íntegra o texto, bonito, sem dúvida, que a noiva dedicou a todos os presentes.

É a nossa prenda de casamento. À noiva faltou-lhe dizer que ser tio é criar obrigações.

Visita às duas Castillas (Léon e la Mancha) AO COMPRAR SELOS A SURPRESA DE TANTAS BELEZAS...

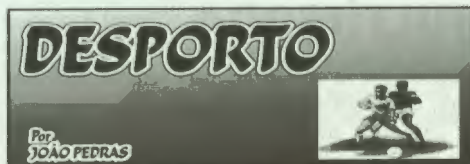
Estava em Ciudad Rodrigo. Vi o bonito palácio onde era visível o dístico "Correos". Entrei para comprar selos para enviar alguns postais aos amigos. Lá dentro, foi grande a surpresa: estava rodeado por inúmeras belezas artísticas, vitrais nas janelas, gravuras nas paredes e nos tectos, de grande beleza, com alguns centos de anos mas bem preservadas, paredes com cenas de caça, enfim um espectáculo a rodear os funcionários, talvez já algo indiferentes a tanta beleza, pela rotina, mas a entusiasmar os visitantes ocasionais como fui. Este, aliás, um dos valorativos de uma cidade de Castilla e Léon, declarada conjunto histórico-artístico desde 1944. Mas que tem mais, como uma lindíssima catedral com um pórtico deveras excepcional, a muralha a toda a volta onde ainda estão interessantes canhões de guerras recentes, imagens de soldados com lanças e arcabuzes (Los Tercios), um "Parador" do século XIV, agora reconstruído e com grande comodidade e beleza interior, resultante do mandato de Enrique II de Trastámara, junto ao rio Agueda, a concretizar a máxima "Qualidade, amabilidade e lenda" que os "Paradores" espanhóis reflectem desde 1928. Uma Ciudad Rodrigo com uma curiosa "Plaza Mayor", com restaurantes (um deles de nome "Sanatório") onde se desfruta da excelente gastronomia das "Castillas" e que no Carnaval é fechado, tendo então bancadas com milhares de entusiastas pelos cortejos e touradas, ao jeito da "nossa" Barrancos. Lá também a venda do jornal "La Voz de Miróbriga" (os naturais são mirobriguenses) relatando os esforços comuns com a Guarda para obter fundos europeus para valorização das duas cidades e ainda encontros formais de 60 artesãos dos dois lados da fronteira. Uma (boa) surpresa, Ciudad Rodrigo, "onde as pedras falam" e que vai ter em 2006, na Catedral, a grande exposição "As idades do Homem".

UNAMUNO E OS ESCRITORES PORTUGUESES

Já em Salamanca, num dos bonitos e tradicionais cafés onde páram muitos dos milhares dos estudantes da cidade, entre os quais há vários portugueses, o registar de um pensamento de Rousseau, por detrás do balcão: "A Humanidade deve grande parte dos seus desastres ao primeiro que marcou um terreno e disse: este é meu!" Desastres que dão motivo a que muitos lutem pela Paz, como foi o caso de logo ter ido para a Plaza Anaia ver o salmantino Angel Rufino (curioso ser um "anjo") a trepar a cúpula da catedral, carregando um tambor, uma gaita e um microfone. Proeza tradicional, transmitida pela televisão para todo o mundo e Internet, simbolizando a luta pela Paz, dando graças a Deus, soltando uma pomba que logo voou, sob aplausos dos muitos milhares cá em baixo, uma festa sempre em 31 de Outubro, relacionada com o facto de Salamanca ter escapado às consequências do terramoto de Lisboa em 1755.

Ali bem pertinho, a ida à Casa Museu de Miguel Unamuno, muito visitada por turistas no Verão e por alunos de colégios no Outono-Inverno. Nascido em Bilbao, Unamuno é venerado na

(Continua na pág. 10)



CAMPEONATO NACIONAL DA 3.ª DIVISÃO

Últimos resultados: Fão, 1 - Ronfe, 1; Vianense, 1 - Fão, 0; Fão, 1 - Merelinense, 1.

De tudo aconteceu ao Clube de Futebol de Fão neste período da competição.

FÃO, 1 - RONFE, 1

No Campo Artur Sobral, perante um forte adversário, realizou o F. C. de Fão uma excelente partida da qual não tirou total proveito, pois nos minutos finais já em tempo de compensação permitiu que o Ronfe marcasse o seu golo e empatasse o jogo.

VIANENSE, 1 - FÃO, 0

Em Viana do Castelo a turma fangueira deu água pelas barbas ao seu opositor e só saiu derrotado por influência do juiz da partida, que realizou um mau trabalho denunciando um caseirismo aberrante que só terminou com a marcação de uma grande penalidade nos cinco minutos finais, dando assim a hipótese ao Vianense de apontar o seu único golo, acontecendo também nesse lance a expulsão de um defesa fangueiro.

Esta atitude do árbitro não só indignou o grande número de adeptos visitantes como deixou transparecer uma certa perplexidade no público vianense, que naturalmente festejou o golo, pudera! E para a história ficou a vitória do visitado e a consequente conquista dos três pontos.

Neste jogo outra contrariedade aconteceu, a lesão do defesa João André.

Na análise à equipa fangueira no número anterior só não acertamos na conquista dos pontos, porque nas exibições quer em casa perante fortes adversários quer fora de portas, não ficamos desiludidos. Mas isso só, não chegou para impedir que o clube fangueiro caísse para uma posição incómoda na classificação geral.

FÃO, 1 - MERELINENSE, 1

Perante o último classificado a nossa equipa jogou tão mal, até uma grande penalidade falhou, consequências da pressão do nervoso miudinho sabe-se lá de quê?, que a frustração apoderou-se de tal forma dos adeptos que no final do jogo já prenunciavam uma

possível catástrofe. Esperemos que isso não aconteça, afinal o conjunto fangueiro não está assim tão desvalorizado em relação à época passada.

Sem querermos menosprezar ninguém, a questão é só pedir um pouco de humildade aos jovens e seguirem o exemplo do capitão da equipa fangueira bem secundado por Pedro Lomba, o marcador do golo.

Classificação:

1.º J. Ronfe, 25 pontos; 2.º Montalegre, 24; 3.º A. D. Fafe, 23; 4.º M. Fonte, 23, 5.º Vianense, 23, 6.º T. Bouro, 20; 7.º Valenciano, 19; 8.º Pevidém, 18; 9.º Monção, 16; 10.º Vilaverdense, 14; 11.º F.C. Amares, 14; 12.º Valdevez, 13; 13.º Limianos, 13; 14.º Valpaços, 13; 15.º M. Cavaleiros, 13; 16.º Á. Graça, 12; 17.º C.F. FÃO, 12; 18.º Merelinense, 7.

HÓQUEI EM PATINS

Campeonato Nacional da 3.ª Divisão (Séniores)

Taipense, 6 - Hóquei de Fão, 5; Hóquei de Fão, 5 - Hóquei de Braga, 3.

Na classificação geral o Hóquei Clube de Fão ocupa a segunda posição.

Infantis

Fão, 1 - Valença, 0.

Os pequenos do hóquei fangueiro ocupam a oitava posição na tabela classificativa.

Cada vez mais se acentua a importância no desporto fangueiro desta colectividade, não só pela brilhante prestação da equipa sénior no nacional da Terceira Divisão, a juntar a isso a influência desta prática desportiva nos mais jovens. Há crianças do nosso concelho inscritos no Hóquei Clube de Fão. A mais nável colectividade desportiva do nosso burgo é já um marco de referência.

Pagaram a assinatura

Manuel Vale de Sousa, 1000\$00; D. Amélia Sousa do Vale, 1000\$00; D. Margarida Trindade Linhares, 1000\$00; Eng. Luís Nozes Tavares, 1000\$00; D. Maria Judite Ferreira Ribeiro Mota Pais, 1000\$00; Carlos Miguel Figueiredo, 1000\$00; António Cubelo, 1000\$00; Manuel Lopes Gaifém, 2000\$00; Joaquim Cardoso da Silva, 2000\$00; Jaime Cardoso da Fonseca, 1500\$00; Domingos Simões da Costa, 1500\$00; Manuel Ramos Morgado, 1000\$00; Pedro Jorge Mota Faria, 1000\$00; Fernando Alves do Vale, 1000\$00; Adelino Gomes Nogueira, 1000\$00.



REIMELI

EQUIPAMOS HOJE AS GARAGENS DE AMANHÃ

ALTA TECNOLOGIA • ASSISTÊNCIA TÉCNICA
APROVEITE O CRÉDITO REIMELI/LEASINVEST



ELEVADORES 2 COLUNAS



TESTE DE TRAVÕES



LAVAGEM AUTOMÁTICA



ELEVADORES 4 COLUNAS



LAVAGEM ALTA PRESSÃO

Visite as nossas Exposições:

REIMELI

PORTO - RUA 5 DE OUTUBRO, 212 - TEL. 226 091 018 - 226 083 748 - FAX 226 673 85

PÁGINA JOVEM

Olá jovens! Então já está a chegar o Natal! E, logo após, entra o Novo Ano. Que as férias sejam a compensação do esforço escolar, e que todos tenham um Feliz Natal e um ano repleto de coisas boas: saúde, paz, alegria e bom resultado no trabalho escolar!

**VIDA DE NUNO
ÁLVARES PEREIRA**

JAIME
CORTESÃO
(in
"Contos para Crianças")

(Continuação)

E ali veríeis como o povo se debruçava das muralhas da cidade ou saía fora a recebê-lo com palavras de garbo e de alegria. E vinham as mulheres, quando ele entrou, às portas e às janelas e com prazer diziam:

– Mantenha-vos Deus, bom cavaleiro! E sare de pronto essas vossas feridas! Pois homem de tamanho feito bem é que viva para honra e amparo de nós todos!

Mas fizeram-se as pazes. Os dois reis chegaram a juntar os seus exércitos, estiveram frente a frente, mas tiveram medo de lutar. E concertou-se então entre os dois monarcas que D. João I de Castela casasse com D. Beatriz, a filha única de D. Fernando, o nosso rei, e herdeira àquela data do trono português.

As bodas iam celebrar-se em Elvas. E como D. Fernando estava tão doente que não podia ir lá, foi a rainha D. Leonor com muitos fidalgos portugueses entregar a filha a seu real esposo.

E muitos dos fidalgos eram descontentes, pois se o rei de Portugal morresse sem ter filho varão, vinha o rei de Castela a governar em Portugal.

(Continua)

Esta página tem o patrocínio de:

FOR BODY
SPORTSWEAR

SAUDADE

(em memória de meu Pai)

Pai!...

Sei que me ouves no Céu!
Pelo frio que senti,
Eu me lembrei de ti,
Do aconchego teu!

Sinto frio...

Preciso de me aconchegar
E nos meus braços me abraçar...
– E lembro o carinho teu!
Eu me aconchego e me abraço,
Mas sinto a falta do teu braço
P'ra' aconchegar o corpo meu!

Sinto frio...

Minha alma está gelada,
Meu corpo aparenta calma,
E a minha voz calada!

Sinto frio...

Quando este frio me invade,
Traz com ele uma saudade
Que aperta o meu coração!
Choro por ti, Pai querido,
E sentirei sempre saudade
Do aconchego da tua mão!

MARIA DUVAL
(in "A Luz e a Voz")



Desenho de JOANA SÍLVIA (12 anos)

Poema sem título

*Regresso ao Tempo
Em que fui marcado
Pela subtilidade
Do silêncio*

*Regresso ao Tempo
Em que as chaminés
Da minha Aldeia
Deitavam fumo
Ao entardecer.*

*Regresso ao Tempo
E pasmo
Neste Silêncio.*

*Agora a Sós
Com o filho
Do homem
E da mulher*

AURELINO COSTA
in "A raiz do Tempo"

PAUSA PARA SORRIR

Num manicómio. Um dos internados vai à consulta. O médico pergunta-lhe:

- “O senhor costuma sonhar?”
- “Sim, senhor doutor, todas as noites” – responde o doente.
- “Com quê?” – pergunta o médico.
- “Com futebol” – dizia o homem.
- “E que sonha?”
- “Sonho que sou guarda-redes”...
- “Sempre a mesma coisa?”
- “Sempre!”
- “E não sonha, por exemplo, com mulheres?”
- “Livra, senhor doutor! Ainda me distraía e deixava entrar um golo!”

No quartel. O sargento vira-se para um recruta e diz-lhe:

- “Ó 23, tu que é que abres a marcha”.
- “Não posso, meu sargento” – responde o militar.
- “Porquê Como te atreves a desobedecer às minhas ordens?” – pergunta indignado.
- “É que o meu sargento mandou-me abrir a marcha, mas não sou eu que tenho a chave!...”

VULTOS DE ESPOSENDE

(Continuado da pág. 1)

presidente da Câmara de Esposende pensava desobstruir as renitências embargadoras da CEE.

A alternativa para compensar a morosidade dos fluxos monetários europeus, procurou-a o jovem presidente numa operação de financiamento através de uma base de consolidados circunscrita, área de Esposende que tinha por meta a quantia de cinco milhões de contos. Destinavam-se a obras e melhoramentos locais ligados ao desenvolvimento do nascente turismo, à correcção da costa marítima, ao alinhamento das zonas ribeirinhas, à captação das águas que ele pretendia fosse a montante de Barcelos, ao saneamento, ao desenvolvimento da indústria à cobertura sanitária, tudo integrado numa acção conjunta de modo a possibilitar o desenvolvimento do todo que era Esposende.

Infelizmente muitos dos seus projectos não tiveram viabilidade porque a morte roubou-o do convívio com os humanos quando só tinha 39 anos.

Deixou marcas e deixou boa memória. Tão notável foi a sua acção que os seus pares do município não o esqueceram e por iniciativa do vereador Franklim Torres a Câmara de Esposende deliberou, corrido escrutínio secreto, por unanimidade, atribuir-lhe, a título póstumo, a medalha de Honra do Concelho, dado que o Eng. Alexandre Losa de Faria "demonstrou possuir enormes qualidades de político e de homem no exercício das funções de Presidente da Câmara de Esposende, a par de elevado empenhamento, dedicação e competência..." Foi ainda "um grande impulsionador do desenvolvimento do concelho

de Esposende numa época de enormes dificuldades financeiras para o país.

PS - Este jornal tem publicado vários perfis de fangueiros. De ora em diante passará a estoriar alguns vultos de Esposende, consoante ocorrer alguma efeméride que se refira a alguém do concelho.

O primeiro a ser seleccionado foi, como se está a ver, o eng. Losa porque há tempos falou-se nele a propósito de atribuição de uma medalha. A.S.

O HOSPITAL NATALIZA-SE

No dia 4 de Dezembro houve festa rija no Lar da Santa Casa da Misericórdia de Fão.

Como é já tradicional, os empregados e as empregadas vestem uma alma nova. A simpatia do pessoal é tradicional. Reforça-se a corrente simpatia que se gera nesta casa onde todos ajudam, onde todos mostram um ar alegre com a esperança de para o ano haver mais.

O Hospital de Fão bem como o Lar constituem uma unidade de amizade. E no ambiente do Natal, a boa disposição gera-se por espontaneidade. Empregados, empregadas e pessoal voluntário estão ali ao serviço dos internados do Lar. Os directores que vem trazer o seu testemunho e a famosa D. Arminda lá está para as curvas, lá está para que nada falte, lá está como o anjo protector do Lar que ao fim e ao cabo é a casa da sua vida.

E que para o ano tudo esteja a postos.

A.V.

O BOM JESUS DE FÃO

ÚLTIMOS SACERDOTES FANGUEIROS

Por CARLOS MARIZ

PADRE DOUTOR MANUEL DE FARIA BORDA

O senhor padre Manuel Borda nasceu em Fão a 7-8-1914.

Era filho de José Dias dos Santos Borda, hábil construtor naval e de D. Raquel de Faria Borda.

Após frequentar a escola e a catequese em Fão, ingressou no Seminário de Nossa Senhora da Conceição, de Braga, em 7-10-1925.

Com grande intuição para a música, começou a estudar piano e obteve no terceiro ano um prémio de piano pelo virtuosismo como tocava.

Entrou para o Seminário Conciliar de Braga, em 1932, tendo tirado o Curso teológico e estudado órgão.

Em Outubro de 1936, era ainda estudante e já estava a ensinar solfejo, canto coral e piano no Seminário de Nossa Senhora da Conceição.

Neste seminário fundou em 1944 o Grupo Coral "Pequenos Cantores da Imaculada", com o qual gravou vários discos com músicas por ele compostas. O grupo teve enorme êxito ao actuar em missas celebradas no Seminário e em várias igrejas bracarense.

Em 1938 era mestre de piano no Seminário Conciliar e em 1947 passou a ensinar canto gregoriano nesse seminário.

Ordenado sacerdote em 14-3-1937, cantou a sua primeira missa na igreja matriz de Fão no dia 5 de Abril de 1937.

Em 1940, nas comemorações do duplo centenário de Portugal (Fundação da Nacionalidade e Restauração da Independência), foi executado em Guimarães, sob a regência do padre Alberto Brás, com enorme êxito, um "TE DEUM" e um motete "CANTATE DOMINO", da autoria do senhor padre Borda. Assistiu o Presidente da República.

Compositor de rara sensibilidade, o padre publicou muitas obras, das quais destacamos: "Cânticos de Natal", "Harpa da Eucaristia", "Missa de Santa Luzia", "Missa em honra de S. Bento", "Florilégio Eucarístico", "Marcha Catequística", "Adeus", "Rosa Mística", "Florilégio Mariano".

Publicou obras mas na "Nova Revista de Música Sacra" e ainda "Cânticos para Celebração Litúrgicas" em 1984 e dois álbuns para coros paroquiais.

Tirou o Curso de Piano no Conservatório de Música do Porto, com boas classificações. Frequentou o Curso de Direcção de Coral na Fundação Calouste Gulbenkian, tendo sido seleccionado para dirigir o coro constituído pelos professores do ensino oficial.

Cursou a Escola Superior de Música Sacra de Madrid, filial do Instituto Gregoriano de Paris, no curso intensivo de três anos, cujas aulas tiveram lugar em Salamanca, tendo obtido, em 1958, a classificação de 19 valores no Curso de Música Gregoriana, com elogios dos mestres e dos colegas e a menção "Sobresaliente cum laude".

O padre Borda viveu dias de glória quando músicas suas foram executadas com enorme êxito no Teatro Circo de Braga em 1944, no Concerto Coral Sinfónico no Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga em 1950 e quando da visita do Presidente da República a Braga em 1956.

A sua acção no ensino no seminário de Braga prolongou-se durante quarenta anos e ainda leccionou em estabelecimentos particulares em Braga. Depois foi professor de Canto Coral no Ciclo Preparatório em Barcelos e Esposende até que em 1984 atingiu o limite de idade, tendo-se aposentado em Julho desse ano.

(Continua no próximo número)

DISOL



**FERRAMENTAS
ELÉCTRICAS**

COMPRESSORES



GERADORES



ANTUNES & IRMÃO

Rua de Ourais, 90 - Apartado 1077 - 4471-909 Maia - Telefone 229 607 075 - Fax 229 607 076

HISTÓRIA DO FUTEBOL EM FÃO (Cont.)

Armando Saraiva

Eram os tempos em que uma linha divisória entre professores e alunos estava bem demarcada. Mas outros tempos anunciavam já uma certa miscigenação nas relações sociais onde o estratificismo social estava a ceder pelas costuras. E não se esqueça que o humor e a irreverência dos estudantes tinham uma base tradicional que impunha tolerância e uma certa aceitação.

A breve trecho começa a instalar-se no espírito dos académicos uma revolta surda que no subconsciente aparecia plasmada numa única frase: "Basta de tanto sofrer". E acompanhada deste estado saturante irrompe no espírito dos mais audazes um propósito radical e irreprimível: ocupação total do Clube dos Lentes. Meu pensado, meu feito. Inspirando-se com certeza na antiga sociedade do Raio de que Antero foi elevado à categoria de chefe. Quarenta académicos (inspiraram-se na revolução de 1640) resolvem que no próximo dia 1 de Dezembro de 1920 escalarão as janelas do 1.º andar do Clube dos Lentes e ocuparão as instalações. Foi escolhida aquela data para condizer. Porém começou a constar que teria havido fugas de informação, com o agora se diz, e então antecipou-se a data da ocupação para o dia 25 de Novembro.

Um grupo rumou para a torre da Universidade e outro dirigiu-se para o Clube dos Lentes. Às 6.45 horas um morteiro combinado anunciava que a ocupação havia sido feita com êxito. Os sinos repicam por toda a cidade. A estudantada acorreu para dar o seu apoio. A população adere de pronto. O Clube entrou assim na posse da Associação Académica de Coimbra. O deslante foi ao

cúmulo de se enviar telegramas de felicitações para o Presidente da República e para o Ministro da Educação, respectivamente, António José de Almeida e Júlio Dantas que, desconhecendo a irreverência, responderam com outros telegramas, onde retribuía calorosamente os cumprimentos e desejavam as maiores felicidades à esperançosa Academia de Coimbra.

Esta já vai longe e ainda não entramos na Académica propriamente dita. Fica para o próximo número, mas como estamos na fase das irreverências, da famosa boémia coimbrã, eu não queria terminar sem contar aquela do estudante a quem o pai verberou com certa aspereza o gasto exagerado que estava a fazer na cidade doutora. Exigiu que de hora em diante o escolar lhe enviasse mensalmente uma lista discriminada com as despesas feitas: "ao menos, que demónio, p'ra se saber em que se vai embora tanto dinheiro!"

O filho, em chegando o fim do mês, mandou ao progenitor a conta assim compartimentada:

Quarto e comida	18\$000
Roupa lavada	1\$800
Cosida e engomada	1\$200
Sapateiro e alfaiate	7\$000
Papel, estampilhas, etc.	2\$000
Barba e cabelo	\$500
Um homem não é de pau	90\$000

Soma reis 120\$000

(Continua no próximo número)

SÚPLICA DE NATAL

No silêncio da noite sacrossanta,
Deixai o vosso espírito voar com doçura
Até ao mais alto cume da Fé e da Esperança,
Onde reina a Beleza e a Glória fulgura!

Orai, para que Jesus ouça a vossa voz
Nessa noite de incenso sobre a terra!
Que dela brote a Luz que falta em nós,
E que santa seja a Paz, e não a guerra!

Que a noite de Natal seja de amor
Entre os homens de todas as nações!
Ei dos que sofrem, Jesus acalme a dor!

Vem, Jesus, nessa noite espiritual,
Unir na Paz os nossos corações:
Só assim poderá haver Natal!

Dezembro

Maria Duval

Câmara de Esposende incentiva à protecção da floresta

"TRAZ UM JORNAL E LEVA UMA ÁRVORE"

Com o Natal à porta, a preocupação com a floresta é redobrada, pois o corte de milhares de pequenos pinheiros com vista à preparação da árvore de Natal, aumenta significativamente.

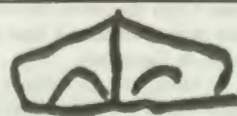
Para minimizar este problema e, à semelhança de anos anteriores, a Câmara Municipal de Esposende em colaboração com a Direcção Regional de Agricultura de Entre-Douro e Minho (DRAEDM) vai oferecer à população pequenas árvores.

Os interessados só têm que se dirigir ao Mercado, no próximo dia 15, entre as 8 horas e as 13 h, levando um jornal ou papel velho para reciclar e em troca a Câmara Municipal oferece um pinheiro de Natal.

Saliente-se que as árvores oferecidas são extraídas das florestas, em consequência de tratamentos culturais nelas executados.

Com esta acção, a Autarquia Esposendense visa promover a sensibilização da população em geral para as questões de ordem ambiental, nomeadamente da terra.

Refira-se que uma das grandes questões que preocupa a opinião pública, a comunidade técnica e científica e os agentes económicos do sector agrário, é a racional utilização dos recursos florestais. Esta preocupação conduziu à consagração dos princípios hoje universalmente aceites, que apontam para a necessidade imperiosa da conservação dos recursos florestais e da manutenção da sua biodiversidade.



PREDIFÃO

Investimentos e Gestão Imobiliária, Lda.

Av. Visconde de S. Januário, 1 A
Tel./Fax: 253 982 730 - 4740 FÃO



Câmara Municipal de Esposende INFORMAÇÃO

Dando cumprimento a normas comunitárias na defesa do Ambiente, a Direcção Regional do Ambiente (DRAN), através da Zona Agrária, tem remetido notificações aos senhores agricultores com explorações leiteiras, no sentido de tratarem as águas residuais oriundas da lavagem das salas de ordenha e salas de leite.

O incumprimento destas normas resulta no encerramento das instalações e na aplicação de coimas, sob pena de não serem renovadas as licenças sanitárias.

Face a este quadro, a Câmara Municipal de Esposende e a Cooperativa Agrícola tem vindo a estudar em conjunto o problema, com vista à possível celebração de um protocolo entre estas entidades, de modo a que este possa vir a ser resolvido.

Assim, informa-se os senhores agricultores que deverão aguardar novas informações a este respeito, podendo, no entanto, contactar a Cooperativa Agrícola de Esposende, no sentido de se manterem informados.

Os Fachos da Borda do Mar

Mais um livro do operoso historiador Bernardino Amândio sobre um tema da sua predilecção ou da sua especialidade: o mar.

Desta feita é em terra embora construídos por causa do mar e relativamente perto da costa ou em cima dela: os Fachos.

Como o próprio autor afirma, vendo reunidos um acervo de documentos que abarcam os Fachos da Borda Mar na área marítima sob jurisdição de Viana do Castelo, da responsabilidade do dr. Rui Faria Viana, isso incentivou Bernardino Amândio – que tal como os fachos implanta-se ou procura sempre residir perto do mar e que tem sobre o

tema ou bordejando o mesmo livros publicados, alguns escritos, muitas consultas feitas em Arquivos e Bibliotecas e toda uma bibliografia especializada, nela constando o nome bem conhecido do dr. Luís Figueiredo que tem um trabalho muito completo sobre o nosso Facho da Bonança – isso incentivou, como já vimos dizendo, o nosso conterrâneo (esposendense) Bernardino Amândio a tratar com um maior, aprofundamente o tema “até porque o comando e a esquematização dos (Fachos que iam ser implantados) foram entregues a um meu conterrâneo, o capitão Mor de Esposende José César de Faria Vivas”.

E assim, com o recurso às leituras já feitas mais as ajudas que recebeu do encarregado da Biblioteca Rocha Peixoto, da Póvoa de Varzim Manuel Lopes que pôs à sua disposição não só documentos, já por si catalogados, como alguns trabalhos do saudoso Padre Mário César Marques, isso levou o historiador Bernardino Amândio a apresentar um outro livro que tem por título “Os Fachos da Borda Mar da Província do Minho”.

A obra em apreço apresenta na capa e contracapa um desenho alusivo ao tema, da autoria do artista, também esposendense, e em virtude ascensão, que tem por nome Fernando Rosário.

Lê-se com agrado o novo trabalho de B. A., até porque há uma tendência ou propensão para lermos termos ligados à nossa terra. O livro faz uma alusão às obras consultadas, alarga-se para fora da nossa zona à procura da base etimológica da palavra sobre a missão dos fachos. Muito elucidativo.

Sustentado nos trabalhos do já referido Padre César Marques, o autor faz uma referência ao

modo como eram instalados os Fachos e evoca o nome de Domingos José Ferreira, tenente do Facho de Averomar.

No final da obra transcrevem-se ordenações nomeadamente do capitão do Mar de Esposende, o já referido José César de Faria Vivas.

O livro termina aludindo aos “Lugares e casas dos Fachos dos concelhos de Esposende, da Póvoa de Varzim e de Vila do Conde.

Trata-se sem dúvida de uma obra que nos ajuda a melhorar compreender o relacionamento ou a vizinhança entre as terras da Borda Mar com o próprio mar.

Até aqui os aspectos positivos da obra mas as críticas ou apreciações devem incluir também aquilo que ao crítico não agradou.

Devo declarar em primeiro de tudo que não sou historiador: apenas um estudante de História e também de Filosofia. E assim, dada a minha qualidade de aprendiz, e talvez por isso, não concordo que um livro de índole histórica contenha o arrazoado que a seguir transcrevo: “a sua (refere-se aos conterrâneos) mesquinha indiferença.. E mais à frente: “Que a todos aqueles meus conterrâneos afogados dolorosamente em “apagada e vil tristeza”, servilmente entregues à bajulação de um larvar figurado onde o que sobra de riqueza, de atrevimento ou ousadia falem de cultura, de moral ou dignidade, seja feita a luz de um passado que tanto os enobrece”.

Estamos perante um desabafo, sem dúvida, mas tanto quanto nos ensinaram os nossos mestres, repito *ossos* mestres, os desabafos não têm lugar na ciência histórica, pelo menos na forma acerada como estes são feitos.

A.S.

Banda de Música de Antas

(B. V. de Esposende)

No encerramento da época/2001 - Músicos homenageados

As Bodas de Ouro de dois irmãos componentes da Banda, a oferta de dois instrumentos novos e a futura sede da Associação, além do saldo positivo na época finda (a melhor no seu historial), foram os actos mais relevantes na festa de encerramento.

O convívio de 27 de Outubro, que reuniu mais de 200 participantes, foi acontecimento na freguesia de Antas e no Concelho de Esposende. Esta Associação, pela dinâmica e actividade musical, investiu na formação das camadas jovens e resultou. A época de 2001 fica na sua história.

O presidente da Direcção, Alcino Neiva, reeleito por mais dois anos, na sua intervenção revelou alguns factos de “Ano de Ouro”, entre eles, as Bodas de Ouro de dois irmãos componentes da Banda: Augusto e David Portela, sendo-lhes atribuídas placas comemorativas. Também o Vereador da Cultura Penteadado Neiva, pelo esforço de 12 anos de serviço e de apoio à banda recebeu igual distinção; a Escola de Música continua a dar bons frutos e a prova ocorreu em Osoir-la-Ferrière (França) cidade geminada com Esposende e na qual efectuou alguns concertos que deixou a melhor das impressões, sobretudo, entre a juventude local, dirigentes e autarcas. O orador deixou outras novidades: a formação deixou bons resultados pois, de 75 alunos e 8 profissionais, deu 40 dos 60 elementos da banda. daí, ter afirmado do “Empenho dos mecenas, da população, do INATEL e do IPI, além dos apoios da retaguarda, sobretudo, em transportes”. Aliás, Meira da Cruz, um dos mais destacados amigos da Associação teve a oportunidade de frisar, na sua alocação, tão bons resultados.

A terminar a série de intervenções, João Cepa, presidente da Câmara Municipal de Esposende, abordou alguns dos temas levantados pelo dirigente associativo e anfitrião, entre eles: as actividades da Banda e da participação dos alunos da escola e dos músicos, porque “a Banda de Antas é do Concelho de Esposende”, e por todo o lado elevou o nome deste concelho. “São razões para se melhorar o protocolo”, disse o autarca. Quanto à futura sede da Associação, “A Junta de Freguesia manifestou o seu empenho na resolução deste problema e, depois de feitas as obras de reconversão do edifício”. Em relação ao Vereador da Cultura que vai para a aposentação (não é candidato), pelo apoio à Banda e pelo trabalho de 12 anos, agradeceu o esforço desenvolvido neste período. A finalizar a sua intervenção, João Cepa prometeu oferecer um novo trombone de sua conta pessoal e a tuba por conta da Câmara Municipal de Esposende.

A Banda de Antas, teve 29 saídas e uma delas a França, sendo qualificada entre as melhores, merecendo referências elogiosas, o maestro Valdemar Sequeira e os profissionais que o apoiam.

Presentes no convívio, além de João Cepa, os Vereadores do Executivo Municipal de Esposende, representantes do INATEL e do IPI, elementos da Banda, alunos da Escola de Música e familiares, amigos e beneméritos da Associação.

NOVO TALHO JACINTO

Carnes de Qualidade “APÚLIA”

Talho 1 - ☎ 253 981 920

Talho 2 - ☎ 253 981 946

FAX 253 981 920

PÁGINA AGRÍCOLA

Por A. RAMOS ASSUNÇÃO



Usando o ancinho, consegue-se um solo fino e bem nivelado



Fazer os sulcos com uma sachola

O VIVEIRO

Os rebentos do tomateiro, por exemplo, podem ser replantados logo que as suas duas primeiras folhas, ou cotilédones, estejam bem abertas. As sementes grandes, como as favas, ervilhas, feijões ou milho, tanto podem ser semeadas uma a uma como duas de cada vez, suprimindo-se posteriormente, quando despontarem, a planta mais fraca.

Este método tem a vantagem de evitar a replantação; no caso de sementes volumosas de espécies de crescimento rápido, muitas vezes tem de se utilizar o substrato destinado à transplantação e não o de viveiro, pois essas plantas não encontrariam alimento suficiente para se poderem desenvolver capazmente até serem transplantadas.

As sementeiras ao ar livre

Um bom solo pode garantir o êxito de uma sementeira ao ar livre. Os amanhos do Outono e do Inverno deixam-no suficientemente solto e fino nas parcelas. Em regiões com Invernos frios, as intempéries também ajudam; em regiões quentes, consegue-se um solo adequado só com os amanhos. Se a superfície estiver endurecida e entorroadada, convém cobri-la com uma camada de terra húmida, areia ou terra arenosa que, se misturada à camada superficial do solo com o ancinho, favorecerá as condições da sementeira.

Ao preparar um solo para uma sementeira, convém trabalhá-lo energicamente à enxada e depois calcá-lo ao



Meter as sementes em dois sulcos

de leve com os pés ou com a pá, desfazendo ao mesmo tempo os torrões que possam ter ficado, alisando-o em seguida com o ancinho. A terra estará então preparada para receber as sementes.

Para traçar os sulcos, estica-se um cordel no lugar escolhido e usa-se um enxadão, um plantador, uma ripa de madeira ou, mais simplesmente, o cabo do ancinho. O solo deve estar húmido, considerando-se no seu ponto óptimo quando se consegue pisar a parcela sem as pegadas ficarem demasiado marcadas no solo. A profundidade dos sulcos varia conforme o tamanho das sementes a meter na terra. A maior parte delas necessitam de um sulco de dois a três centímetros de profundidade, o bastante para cobrir a semente com uma espessura de terra conveniente.

Semeia-se fazendo-se delizar entre o



Desbastar para dar a necessária distância

polegar e o indicador as sementes de um punhado que se tem na mão, em direcção ao sulco, onde devem ficar distribuídas com regularidade. Depois cobrem-se, puxando para cima delas a terra de um dos lados do sulco, ou dos dois. A seguir calca-se ligeiramente a terra com as costas da sachola.

As sementes grandes são semeadas em covachos: abre-se um buraco com o sacho e deposita-se em cada um deles uma ou várias sementes; é assim que se faz com as ervilhas e os feijões. Quando são espécies de germinação lenta, como a cenoura, a cebola, a escorcioneira, a salsa, etc., convém misturar uma outra espécie de germinação rápida que venha a indicar com rapidez onde fica a linha de sementeira, o que permite sachar os espaços entre os sulcos, se necessário, sem perigo de danificar as plantas que estiverem a despontar.

(Continua)

O CLUBE DE FUTEBOL DE FÃO EM CRISE?

Por ARMANDO SARAIVA

É hoje um homem ferido. Entregou-se ao futebol com alma de fangueiro. Rodeou-se de outros dedicados conterrâneos. Todos formavam uma equipa coesa que desenhou dois projectos: atingir os nacionais e criar um estádio municipal. O primeiro objectivo já foi atingido. O segundo estava bem encaminhado. De súbito é posta a correr uma carta enxovalhante para o seu nome. Que ele, Octávio Sérgio estava a aproveitar o futebol para seu proveito. E depois uma denúncia à falsa fé. O Ministério do Ambiente intervém:

– Vou-me embora – diz-nos desolado o ainda Presidente do Clube de Futebol de Fão Sérgio Campos – O dr. Armando Saraiva é o responsável pela minha entrada nos destinos do futebol da nossa terra. Veio ao meu escritório e pediu-me que não deixasse desaparecer o futebol. Eu disse que não. Veio cá uma segunda vez. O meu amor à terra falou mais alto e aceitei. Eu realmente tinha um projecto. Formei uma equipa e pus esse projecto em andamento. Esse projecto incluía levar a equipa aos nacionais e criar um campo de jogos. Essas foram as grandes metas que nós traçamos. Estávamos em 1997. Uma das metas foi atingida. Foi a subida à Terceira Divisão. O outro objectivo que é um parque de jogos também irá ser atingido.

Esse projecto começou comigo, mas eu não vou fazer parte da Direcção na próxima época. Em Maio saio da Direcção.

– Mas por que vai fazer isso? Por que desiste?

– Sabe, o futebol dá-nos alegrias e tristezas. Ficámos contentes com a subida. Acontecimento

histórico. E estávamos contentes pois iniciámos a construção de um estádio quando fomos travados de uma maneira brusca.

– Ao que consta as obras estavam em bom andamento. E tudo foi trabalho da actual Direcção?

– É verdade. Pensámos a princípio comprar o terreno ligado ao actual campo de jogos, parte norte. Falámos com o Tino Cubelo que não nos deu a certeza de o terreno poder ser vendido. Falámos a seguir com o Presidente da Câmara, Alberto Figueiredo. Expusemos o nosso projecto e ele deu-nos carta branca. Falámos depois com o Zé Artur, Presidente da Junta, que nos ajudou a escolher outro terreno junto à Caixa de Água e colaborou connosco nas conversações com os respectivos donos dos terrenos. Com a ajuda da Câmara as terras foram adquiridas, e o município mandou elaborar um projecto. Depois começaram as obras.

– Quando?

– Em Junho, já sob a égide do actual Presidente dr. João Cepa.

– Naquele sítio?

– Exacto. E se vírmos bem, Fão está rodeado por mar e rio e não tínhamos outro sítio.

– Mas as obras pararam.

– Exacto. Houve uma denúncia por um indivíduo de Forjães, que ele próprio declarou em público e o Ministério do Ambiente mandou-nos parar com os trabalhos.

– E como reagiu a Direcção?

– Com sentimentos de frustração, de desânimo, tristeza e angústia. Depois de tanto

trabalho, não merecíamos ser tratados desta maneira.

– Mas vocês com quem estão magoados?

– Nós estamos aborrecidos com muita gente.

Com alguns fangueiros também.

– Com alguns fangueiros porquê?

– Porque nós sabemos que há muita gente que não está contente com a escolha daquele sítio.

– Mas não se trata de uma reserva ecológica?

– Toda a gente sabe que aquilo de ecológico não tem nada, aquilo é lixo e pinheiros mortos e tinha até uma área enorme já bastante desbastada, uma zona de 50% não tinha nem um pinheiro. Já tinha sido desbastada muito antes de a gente comprar.

– Se vocês saírem quem vos vai substituir?

– Isso já é um trabalho do Presidente da Assembleia Geral. Ele esteve em descanso durante 5 anos e agora é a sua vez de trabalhar. Nós não fomos devidamente amparados. Os fangueiros não são Fão amigos da terra como se diz. Há muitas pessoas aqui em Fão que não tem amor à terra.

– Aqui em Fão? Não acredito.

– Olhe que não. Com este caso do futebol viu-se que nem toda a gente é fangueira. Há mais fangueiros fora da terra do que alguns que cá habitam. Por outro lado as receitas dos jogos nos nacionais são inferiores às dos jogos dos regionais. Eu admito que haja gente que não goste de futebol. O que eu lamento é que haja pessoas contra o futebol. O nome da terra com o futebol corre o país todo. Há gente de Fão que por causa da política age contra os interesses da terra.

(Continua no próximo número)

Visita às duas Castillas (Léon e la Mancha)

AO COMPRAR SELOS A SURPRESA DE TANTAS BELEZAS...

(Continuado da pág. 4)

cidade que é património mundial e que vai ser capital europeia da Cultura em 2002, mas que vi, por isso mesmo, precisar de mais e melhor sinalização turística e cultural. Curiosamente, numa das salas, retratos e livros de escritores portugueses como João de Deus, Antero de Quental, Alexandre Herculano e Teixeira de Pascoas. Relevo para dois dos seus pensamentos e mensagens: “Voltarei, não com a minha liberdade mas com a vossa” e “Como eu, fundamentalmente, não sou mais do que palavra, não falar é morrer. E, francamente, não estou disposto a morrer”. Logo depois, uns passinhos mais em direcção à magnífica “Plaza Mayor” de Salamanca, onde estava uma feira do livro com a curiosidade de ter uma mostra de dezenas de artísticas e criativas fotografias nas quais um livro era tema obrigatório, sob o lema “O prazer de ler”.

MUSEU LOS ANGELES EM TURÉGANO!

A viagem prosseguiu. Seguiu-se Sigüenza e Segóvia, onde desfrutei das belezas e comodidades de excelentes “Paradores”. A primeira, “carregada” de muralhas e castelo do século XII, com o seu famoso Doncel, em estátua que Ortega e Gasset classifica como a mais bela do mundo. A segunda,



Catedral. Pórtico del Perdon

património da Humanidade desde 1985. E como é obrigatório visitar o famoso aqueduto do tempo

dos romanos, com dois mil anos, o lindo Alcázar, hoje museu militar e também a chamada “Dama das Catedrais”, datando de 1525. Para as duas seguindo por estradas comarcais e regionais, vendo “pueblos” rodeados por muralhas, como Olmedo, Atienza (um espectáculo), Cuellar e Sepulveda, esta com o famoso cordeiro e “cochinillo” (leitão) que os cozinheiros trincham com um prato ao alto! Mas estradas com melhor piso do que teve de pisar o meu carrinho de Vilar Formoso a Albergaria, na “mortífera” IP5...

A findar (que pena...) a viagem, um saltinho a Torrecaballeros e Turégano, bem pertinho de Segóvia. No primeiro “pueblo”, uma “catedral” de gastronomia, o “Torre de Albeguela”, lugar de recomposição do corpo e da alma, rodado por casas ostentando lindas pinturas nas paredes exteriores. Na segunda, o Museu Los Angeles, que visitei. Uma ideia da que foi célebre actriz de cinema Lucia Bosé, recuperando uma antiga fábrica de farinha, agora um bonito e original museu, com mostras que mudam ao longo do ano, permitindo-me ver uma exposição sobre o tema “Anjos”, de elevada qualidade. Simbolizando os anjos que precisamos sejam os humanos neste planeta, para que seja seguida a máxima de Gandhi quando disse: “Não há vários caminhos para a Paz. A Paz é o caminho”.

Dias Costa

Desinformação 4

Noto que se tem desenvolvido muito em Portugal uma modalidade desportiva extremamente interessante. Situa-se na área da ginástica corporal e envolve complexos exercícios contorcionistas em que cada jogador procura, por todos os meios ao seu alcance, correr e prostrar-se de forma a lamber o cu de um jogador mais poderoso do que ele.

Este cu pode ser o cu de um superior hierárquico, de um ministro, de um agente da polícia ou de um empreiteiro. Os prémios podem ser em dinheiro, em promoção profissional, ou em permuta. À medida que se vai lambendo os cus, vai-se ascendendo ou descendendo na hierarquia.

Algo se passa em Fão que não cheira muito bem. É um cheiro! Vão-me desculpar. Mas Fão cheira mal. Transformamo-nos em lacaios. "Snobs". Vendidos ao capital. Somos palhaços. Não haja dúvida. Somos parvos. Somos pagos. O nosso princípio básico é "não mexer na fruta". É o ser-se completamente indiferente.

Pessoalmente não me importa que Fão fique como está, porque se desenvolvimento é destruir pinhal, e construir desordenadamente, apenas para puro negócio especulativo, então acho que Fão deve ficar como está. Não é de certeza desenvolvimento mandar as torres de Ofir abaixo, [não porque goste delas, porque elas nunca

deveriam sequer ter sido construídas), mas acabaram também elas, por se tornar numa referência de Ofir.

Não quero que Fão se transforme em Esposende, com os seus lindos e aglomerados "comboios de betão" praticamente sem estética nenhuma, servindo apenas interesses de alguns senhores que se associam aos empreiteiros para obtenção de alguma "massa".

Praticamente ninguém vive cá durante o ano, exceptuando talvez o Agosto e alguns fins de semana. Mesmo assim. Da forma como isto está...

Constrói-se para pessoas que não pretendem trabalhar cá, morar cá e, muito menos contribuir para o desenvolvimento da terra. Porquê?

Porquê que, em vez disso, não se envereda por outra via, tomando como exemplo outras cidades, como Vila Real, Covilhã ou mesmo Bragança. Estas urbes praticamente vivem das Universidades, ou dos pólos Universitários. Associado a isso, cria-se mais comércio, novos postos de trabalho, rede de transportes, novas empresas acabam por surgir e estabelecer-se na zona, fugindo da confusão que existe nas grandes cidades. A pouco e pouco, vão-se encontrando condições para as pessoas residirem e estabelecerem-se cá.

O forte da nossa zona é o turismo, até aqui tudo bem, mas até nisso estamos a ser ultrapassados por outros destinos. Ninguém me venha dizer que a culpa é do tempo... Coitadinhos de nós! realmente o que se passa é que a única coisa que chamou gente para cá, nos últimos anos foi o Bibó OFIR, antigo Hotel do Pinhal.

Onde é que estão os agentes de viagens?

O que é que nós temos para oferecer aos turistas?

Há pois!!!!. Temos o pinhal... As nossas maravilhosas praias... Um rio cada vez mais limpo...

E... Daqui a pouco teremos, para grande regozijo dos nossos amados turistas... Blocos de cimento.

Artur Saraiva

Formatura

Trata-se da nossa conterrânea Tânia Reis. Licenciou-se em Enfermagem no Instituto Piaget de Enfermagem de Viseu.

Parabéns à nova licenciada. Os seus pais, os nossos amigos João Luís Reis e Maria Fernanda Reis já podem colocar a velinha da praxe no altar de Santa Luzia.



PEDRAS QUE FALAM

Por MARIA SALOMÉ

Hoje vou falar de Amarante.

O rio é para Amarante o que a tinta é para o pincel: faz a sua tela.

Sem o rio, a Vila-Cidade era uma estreita faixa de terra, sufocada pela montanha.

Mas Deus foi seu amigo: doou-lhe o Tâmega, que até no nome tem cadência e poesia.

Gosto de o ver deslizar suavemente por entre os choupos, deixando a descoberto os penedos lisos e brancos, que o cercam.

E, depois, há, cá no cimo, o casario apalaçado, a lembrar um fausto antigo, uma linhagem de que a terra se orgulha...

Lembro-me da minha escola (da que foi) e se situa numa das casas apalaçadas, onde os azulejos e certa traça não desapareceram ainda.

Quando subia a escadaria e via o chão e o tecto tão ricos e fidalgos, punha-me a divagar, vinham-me, então, aos ouvidos vozes estranhas, de senhores feudais

e ponho-me agora a imaginá-los: às vezes, eles passeiam-se por aquelas salas, pelos corredores, pela escadaria...

Que almas teriam? Que mágoas? Que desencantos? Que noites?

Estas, dizem que eram iluminadas por grandes bailes e eu, então, ainda ouço o "frufu" das sedas dos vestidos das senhoras.

Mas foi sobretudo almas, almas de antepassados que eu sentia e escutava naquele prédio enorme, grande demais para a minha solidão, para o rectângulo-espaco da minha fantasia e do meu encantamento desencantado...

MIRADOURO DA ALMA

FLORINDA BOTELHO DE ALMEIDA

SER E NÃO SER

*Eu nasci só para amar
E de Amor eu dou tão pouco!
Passo os dias a engendrar
Mas meu pensar é de louco.*

*De louca, tenho a ambição,
De tartaruga o andar...
Amarfanho o coração,
E ele nasceu para amar!*

*Que espera a vida de mim?
Que fiz eu da minha vida?
Um oásis sem ter fim
Ou deserto, de perdida?*

*Como é enorme a distância
Do ser até ao não ser!
Começa antes da infância,
E não acaba ao morrer.*

DAR SANGUE É DAR VIDA



SANGUE: dar hoje, para ter amanhã
SANGUE: o dever de dar,
antes do direito de o receber

O NOVO FANGUEIRO

Mensário Regionalista

DIRECTOR: Amando Saraiva

CHEFE DE REDACÇÃO:

Maria Emília Corte-Real

COLABORADORES PERMANENTES

Amando Saraiva
Maria Emília Corte-Real
Fernando de Almeida
Cecília de Amorim
Dinis de Vilarelho
J. C. Vinha Novais
A. Ramos Assunção
Artur L. Costa
João Pedras
Carlos Mariz
Marta Mariz Mendes
Dias Costa
Florinda de Almeida
Maria Henrique Duval
Rosa Fonseca
António Viana
Maria Salomé
António Curado

REGISTO DO TÍTULO: 110131

CONTRIBUINTE N.º 143 241 702

PROPRIEDADE:

Amando dos Santos Saraiva

ADMINISTRADORA:

Zita Saraiva

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

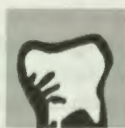
Rua de Cima, 5 - 4740-353 FÃO ou
Apart. 36 - 4740-908 FÃO
Telm: 919 451 687 / Telfa: 226 000 295 / 253 981 475
E-mail: onovofangueiro@sapo.pt

TIRAGEM: 1.100 Exemplares

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:

BINOGRÁFICA
Rua Elias Garcia, 129 - 4490-628 PÓVOA DE VARZIM
Telfa: 252 815 230 / 252 684 318 - Fax 252 684 304

A cobrança de "O Novo Fangeiro" através dos Correios será por conta do assinante.



Clínica Dentária Conde de Castro

Cláudia Silva / Sandra Silva
Médicas Dentistas

Horário de Funcionamento

2.ª a 6.ª feira: das 9:30 às 12:30 e das 14:30 às 19:30h
Sábada: das 9:30 às 12:30

Rua Conde de Castro, 25 - 1.º Esquerdo/Frente
4740 ESPOSENDE Telefone: 253.96 16 16



PLANO DIRECTOR MUNICIPAL

Fangueiros, está em discussão pública o P.D.M. até ao dia 31-12-01. Podes consultar, constatar ou dar a tua opinião.

Os fangueiros não foram alertados convenientemente para o impacto, que este vai trazer à Vila de Fão. O Plano Director Municipal vai definir as grandes áreas de desenvolvimento para os próximos anos ex: Rede Viária (variante de Fão); Zona Industrial (área a desenvolver); Zona de Construção (lugar de S. António); Zona Verde (Pinhal de Ofir); Parque Desportivo (complexo de Fão).

Faz como eu, manifestando o meu repúdio pelo traçado da variante de Fão, que irá separar a capela de S.to António da área urbana, e limitar o crescimento da nossa vila.

Pois Fão só pode crescer a malha urbana para o lugar de S.to António.

Carta enviada à Câmara Municipal de Esposende.

Tito Gaifém

DESCRIÇÃO DA PRETENSÃO:

Ex.mo Sr. Presidente da Câmara Municipal de Esposende, venho por este meio manifestar o meu desagrado pelo traçado da variante de Fão, eixo que vai fazer a ligação da estrada das Pedrinhas à Nacional 13.

Os técnicos que projectaram o traçado da Variante, só o podem ter feito por desconhecimento, ou incompetência, visto que este não vai ao encontro do desenvolvimento, e crescimento da vila de Fão. Quero acreditar que por desconhecimento! E que estas minhas achegas positivas, os façam reparar o erro.

O objectivo da sua execução é facilitar o tráfego automóvel para a zona de Ofir, e seu escoamento, portanto, entendo que este traçado está errado, vai separar da malha urbana uma capela centenária (S.to António), e passar junto ao cemitério de Fão, terminando na nac. 13. Pois o seu prolongamento para lá da nac. 13 não tem sentido.

(Chamo atenção que esta variante não terá acesso à IC1).

Também o tráfego automóvel que irá servir, têm como destino os concelhos de Barcelos, Braga, Guimarães, etc., consequentemente, terão de sair na nac. 13, apanhar a rotunda de Paredes / Apúlia e depois a IC1.

Espero, que com estes argumentos, e estando aberta a discussão pública do P.D.M., possa contribuir para a correcção deste traçado, deslocando-o mais para sul, deixando a capela S.to António a norte, inserida na área urbana, e os nossos mortos sossegados.

Ciente que estas minhas sugestões vos farão reflectir sobre este assunto, estou ao vosso dispor para no terreno explicar, demonstrar estes argumentos.

ELEMENTOS QUE CONSIDERO IMPORTANTES PARA APRECIACÃO:

Mais, envio cópia do PDM no local, assinalando a estrada das Pedreiras, que liga a freguesia de Fonte Boa à nac. 13 junto às bombas de gasolina, servindo também o escoamento do trânsito das Pedreiras.

Esta estrada foi construída recentemente, tendo a parte amputada na planta fornecida pela Câmara, uma largura de 7 metros.

Acrescento na respectiva planta a parte em falta, assinalada com a letra A.

Tito Gaifém



FIGURAS DE VULTO DA BRIOSA

FRANCISCO SOARES

o Chico Soares do meu tempo

Por ANTÓNIO CURADO

(Antigo jogador da Académica e actual presidente da CASA DA ACADÉMICA NO PORTO)

Estamos numa sociedade de espírito deturpado, onde a maior preocupação é fazer sobressair mais os erros, os escândalos e o negativismo, do que as virtudes. É um aberrante fenómeno crescente e envolvente. É um defeito generalizado em todos os quadrantes.

No desporto, então, para já não falar na política, é deveras evidente e notório esse destrutivo procedimento. Para comprová-lo, basta ler a maioria dos jornais, ver as televisões ou ouvir as conversas de café.

E a verdade, infelizmente, é que o incauto "Zé povinho" já se vai habituando a essa nefasta panorâmica e quase já não pode passar sem o emaranhamento desse jogo sujo.

Vem neste intróito a propósito do completo silêncio votado, pelos órgãos da comunicação social, a FESTA DE GALA DA BRIOSA (1999), durante a qual vários académicos foram distinguidos com o troféu "FRANCISCO SALGADO ZENHA", um dos quais foi atribuído à célebre equipa da ACADÉMICA que, na época 1938/1939, conquistou a I TAÇA DE PORTUGAL, representa, no evento, pelos "dinossauros" Prof. Portugal e Coronel Faustino, sobreviventes dessa famosa turma, a quem não foram regateados calorosos e prolongados aplausos.

Mas, relembre-se, que o ponto mais alto e significativo dessa FESTA DE GALA, verificou-se quando da entrega do respectivo troféu, mercê da sua dedicação incomensurável à BRIOSA, ao DR. FRANCISCO FORTUNATO SOARES, num acto de inteira justiça, que fez levantar, com sentida e vibrante ovação, o cerca de um milhar de assistentes à entrega dos prémios.

E o DR. FRANCISCO SOARES (O Chico para mim e o Dr. Chico para os demais) bem mereceu tal galardão e o carinho e simpatia tão sincera e publicamente demonstrados, pois é, sem contestação, uma figura lendária do futebol académico há larguíssimos anos.

O seu currículo social, profissional e desportivo é, pode afirmar-se, duma riqueza quase insuperável. É um célebre, um famoso, que oculta, no entanto, numa enobrecida modéstia, que ainda mais o distingue entre todos.

Se, desta feita, a primeira e principal razão da atribuição do troféu "FRANCISCO SALGADO ZENHA" se baseou no facto de há mais de cinquenta anos exercer já, graciosa e ininterruptamente, com extrema dedicação, zelo e competência, o cargo de Chefe clínico do pelouro médico da BRIOSA (para além de ser acérrimo adepto desde menino e moço), o certo é que o DR. FRANCISCO FORTUNATO SOARES é uma personagem prestigiada da vida nacional.

Foi um dos pioneiros especializados em Medicina Desportiva, no nosso país. Liderou tal especialidade na Ordem dos Médicos. Preside a Mesa da Assembleia Geral dos Médicos de Futebol de Portugal. É conceituadíssimo cirurgião nos Hospitais da Universidade de Coimbra.

E, foram tantas as qualidades humanas, cívicas e profissionais professadas, no sentimento e no terreno, pelo DR. FRANCISCO FORTUNATO SOARES, que a sua notoriedade (mesmo contrariando a sua habitual e reconhecida modéstia) ultrapassou os muros de Coimbra e chegou ao conhecimento das altas esferas governativas, que o guindaram ao "pódium" da consagração nacional.

Em 10 de Junho de 1992, Dia de Camões e das Comunidades portuguesas o então Presidente da República, Dr. Mário Soares, distinguiu-o com a COMENDA DA ORDEM DE MÉRITO.

Que mais dizer do DR. FRANCISCO FORTUNATO SOARES, o Cidadão, o Médico, o Desportista e um místico do desporto, da BRIOSA?

Apenas, que ele, na realidade, é um exemplo de virtudes, que terá de ser salientado e seguido, para bem da comunidade e, designadamente, para que o nosso futebol deixe de ser, somente, o jogo sujo em que alguns pretendem transformá-lo, por interesses de clientela, por factores políticos ou, tantos deles, pela ganância do poder.

É esta a singela, mas, sincera homenagem, que presto ao DR. FRANCISCO FORTUNATO SOARES (O Chico para mim e Dr. Chico para os demais), que um dia arribou a Coimbra, vindo do Alentejo, quando ainda estudante menino e moço alourado, para dela se transformar, depois, uma das figuras mais prestigiadas.